



Nota pública de celebração pela inserção de afrodescendentes nos documentos oficiais da COP30

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) celebra com profundo orgulho a inserção inédita da expressão “afrodescendentes” (“people of African descent”) nos documentos centrais da COP30.

Este momento representa uma conquista histórica, resultado da mobilização contínua, organizada e estratégica de comunidades quilombolas, do movimento negro brasileiro e de aliadas e aliados internacionais. A presença formal de afrodescendentes em textos oficiais da UNFCCC eleva nossa visibilidade e reforça nossa importância como atores centrais na luta climática global.

Reconhecemos que esse passo simboliza mais do que uma vitória institucional: é o reconhecimento político de povos que sempre estiveram na linha da frente da defesa de biomas, da conservação ambiental, da regeneração territorial e da justiça climática. É, também, a materialização de uma reivindicação histórica por pertencimento e voz nos espaços de decisão internacional.

Declaramos que:

- A presença de afrodescendentes nos documentos da COP30 é uma vitória que fortalece a luta por justiça racial e ambiental;
- Continuaremos vigilantes para que essa menção se traduza em ações concretas: financiamento climático, políticas de adaptação, dados e governança que privilegiam nossos territórios;
- Defenderemos que futuras decisões e planos de ação da UNFCCC incluam participação efetiva de povos afrodescendentes em todas as etapas da implementação;
- Estaremos em articulação permanente com aliados nacionais e globais para transformar esse reconhecimento formal em políticas transformadoras para nós, quilombolas e comunidades afrodescendentes.



Saudamos a todos e todas que contribuíram para essa conquista, desde lideranças, organizações negras, ativistas, diplomatas a países parceiros. Que essa conquista inspire mais mobilização e ação para que a justiça climática seja, de fato, racial.

Agora, é tempo de consolidar nossa força no clima.

Reforçamos que:

Não há justiça climática sem povos afrodescendentes.
Não há futuro climático possível sem quilombo titulado.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)

Brasília, 22 de novembro de 2025